



ECONOMIA CRIATIVA, ECONOMIA CIRCULAR, ESG E DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO: O PAPEL DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS

CREATIVE ECONOMY, CIRCULAR ECONOMY, ESG, AND ENDOGENOUS REGIONAL DEVELOPMENT: THE ROLE OF THE PARINTINS FOLKLORE FESTIVAL IN THE STATE OF AMAZONAS

DOI: 10.5281/zenodo.21923778



Camila Barbosa de Oliveira Garcêz¹

Larissa Manuela Benek Vieira²

José Renato Sátiro Santiago Junior³

Edileuza Lobato da Cunha⁴

RESUMO

A economia criativa tem se consolidado como estratégia de geração de emprego, renda e desenvolvimento territorial, baseada na criatividade, na cultura e no capital intelectual. No estado do Amazonas, destaca-se o Festival Folclórico de Parintins, cuja relevância econômica e sociocultural o caracteriza como importante ativo para o desenvolvimento regional. Este estudo analisa a contribuição da economia criativa, da economia circular e dos princípios Environmental, Social and Governance (ESG), que compreendem critérios relacionados à gestão dos impactos ambientais, à responsabilidade social e às práticas de governança, para o desenvolvimento regional endógeno, tendo como objeto o Festival Folclórico de Parintins, no período de 2022 a 2025. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em dados secundários sobre movimentação econômica, turismo, logística, meios de hospedagem e iniciativas socioambientais, submetidos à análise de conteúdo de caráter descritivo. Os resultados evidenciam que o festival impulsiona a economia local por meio da geração de emprego e renda, valorização da cultura amazônica, fortalecimento do turismo e adoção de práticas

1 Bacharel em Jornalismo. Faculdade Martha Falcão, Devry, Brasil. E-mail: camiegarcez@gmail.com

2 Bacharel em Turismo. Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Brasil. E-mail: benekpraciano@gmail.com

3 Doutor em Engenharia de Produção. Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Professor de MBA e Pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil. E-mail: jrsantiago@jrsantiago.com.br

4 Pós-Doutoranda em Sociologia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil. E-mail: elobato@uea.edu.br





relacionadas à economia circular e aos princípios ESG, contribuindo para o desenvolvimento regional endógeno. Conclui-se que o Festival Folclórico de Parintins transcende sua dimensão cultural ao constituir-se como vetor de desenvolvimento econômico, social e ambiental no estado do Amazonas.

Palavras-chave: Economia criativa; Economia circular; Desenvolvimento sustentável; Parintins; Festival Folclórico; ESG.

ABSTRACT

The creative economy has become increasingly consolidated as a strategy for generating employment, income, and territorial development, based on creativity, culture, and intellectual capital. In the state of Amazonas, Brazil, the Parintins Folklore Festival stands out due to its economic and sociocultural relevance, characterizing it as an important asset for regional development. This study analyzes the contribution of the creative economy, the circular economy, and Environmental, Social, and Governance (ESG) principles—which encompass criteria related to environmental impact management, social responsibility, and governance practices—to endogenous regional development, using the Parintins Folklore Festival as the object of analysis during the period from 2022 to 2025. This is a bibliographic and documentary study based on secondary data regarding economic activity, tourism, logistics, accommodation facilities, and socio-environmental initiatives, subjected to descriptive content analysis. The results indicate that the festival drives the local economy through employment and income generation, the appreciation of Amazonian culture, the strengthening of tourism, and the adoption of practices related to the circular economy and ESG principles, thereby contributing to endogenous regional development. It is concluded that the Parintins Folklore Festival transcends its cultural dimension by constituting itself as a driver of economic, social, and environmental development in the state of Amazonas.

Keywords: Creative economy; Circular economy; Sustainable development; Parintins; Folklore Festival; ESG.

1. INTRODUÇÃO

A economia criativa começou a ser discutida ainda no final dos anos 1990 e consolidou-se nas primeiras décadas do século XXI, como uma abordagem alternativa aos modelos tradicionais de desenvolvimento econômico, fundamentada na criatividade humana, na cultura e no capital intelectual como elementos centrais para a geração de valor econômico, social e simbólico (HOWKINS, 2013; UNESCO; UNDP, 2013; IPEA, 2013). Diferentemente das abordagens centradas exclusivamente no crescimento econômico material, a economia criativa incorpora dimensões econômicas, sociais, culturais e simbólicas, reconhecendo a criatividade, a diversidade cultural e o conhecimento como elementos estratégicos para a





geração de valor e para a promoção do desenvolvimento sustentável (UNCTAD, 2010; REIS, 2011).

No contexto brasileiro, estudos setoriais e documentos oficiais indicam que as atividades culturais e criativas apresentam relevância crescente na economia nacional, especialmente pela capacidade de gerar valor agregado, emprego e renda por meio de setores intensivos em criatividade, conhecimento e inovação. Vinculadas predominantemente ao setor de serviços, essas atividades contribuem para a dinamização econômica e para a diversificação das bases produtivas dos territórios (FIRJAN, 2016; BRASIL, 2011; BRASIL, 2019).

No estado do Amazonas, a economia criativa destaca-se pelo crescimento do número de empreendimentos, pela geração de vínculos empregatícios e pela remuneração dos trabalhadores dos setores criativos, evidenciando seu potencial para diversificar a estrutura produtiva e fortalecer o desenvolvimento regional por meio da valorização dos ativos culturais e do conhecimento (ARACATY E SILVA et al., 2023; RODRIGUES et al., 2016).

O Estado configura-se como importante polo de produção criativa na Região Norte, com ênfase em setores intensivos de conhecimento, como o de tecnologia da informação associado ao Polo Industrial de Manaus e em expressões culturais de grande visibilidade, como o Festival Folclórico de Parintins, considerado uma das maiores manifestações culturais brasileiras (ARACATY E SILVA et al., 2023).

Realizado anualmente no município de Parintins, localizado no estado do Amazonas, o Festival Folclórico de Parintins consolidou-se como uma das principais manifestações culturais da Amazônia e como importante evento associado ao turismo cultural regional. O espetáculo mobiliza uma ampla cadeia produtiva vinculada à economia criativa, envolvendo artistas, artesãos, músicos, técnicos, profissionais do turismo, comércio e serviços, além de atrair milhares de visitantes, promovendo impactos econômicos e socioculturais no município e na região (RODRIGUES, 2006; COSTA; ALMEIDA, 2019; FRANÇA, 2014; AMAZONASTUR, 2019).





Embora diversos estudos demonstrem a importância econômica e cultural do Festival Folclórico de Parintins, observa-se que a literatura ainda aborda de forma fragmentada sua relação com o desenvolvimento regional sustentável. Em especial, são escassos os estudos que analisam de maneira integrada as contribuições da economia criativa, da economia circular e dos princípios ESG (Environmental, Social and Governance) para o desenvolvimento regional endógeno no contexto amazônico.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: em que medida a articulação entre economia criativa, economia circular e os princípios ESG contribuem para o desenvolvimento regional endógeno do estado do Amazonas, tendo o Festival Folclórico de Parintins como objeto de análise?

Para responder a essa questão, este artigo tem como objetivo analisar o papel da economia criativa, em interface com a economia circular e os princípios ESG, no desenvolvimento regional endógeno do estado do Amazonas, tendo como foco o Festival Folclórico de Parintins. Especificamente, busca mensurar a movimentação econômica associada ao festival entre 2022 e 2025; avaliar seus impactos sociais sobre a comunidade local; e identificar iniciativas socioambientais relacionadas à gestão de resíduos sólidos e às práticas de sustentabilidade desenvolvidas durante o evento.

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, com apoio em dados quantitativos provenientes de relatórios institucionais, documentos oficiais e estudos científicos. As informações referentes à movimentação econômica, turismo, infraestrutura logística e iniciativas ambientais foram submetidas à análise de conteúdo de caráter descritivo, buscando compreender as relações entre economia criativa, economia circular, ESG e desenvolvimento regional.

Ao integrar os referenciais da economia criativa, da economia circular, do ESG e do desenvolvimento regional endógeno em um mesmo modelo analítico, esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre o papel do Festival Folclórico de Parintins como vetor de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Além de reunir evidências econômicas, sociais e ambientais dispersas na literatura, o estudo oferece subsídios para a formulação de políticas



públicas voltadas ao fortalecimento da cultura, da sustentabilidade e da governança territorial na região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo está estruturada a partir de referenciais que sustentam a análise da relação entre economia criativa, economia circular, ESG e desenvolvimento regional endógeno. Inicialmente, são discutidos os conceitos de desenvolvimento regional endógeno e sua interface com a sustentabilidade, seguidos pelos fundamentos da economia criativa e sua aplicação no contexto amazônico. Em seguida, apresenta-se o Festival Folclórico de Parintins como expressão da economia criativa territorializada, culminando na discussão sobre economia circular e sua articulação com os princípios ESG como estratégia para o fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável.

2.1 Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional endógeno e ESG

O debate sobre desenvolvimento ultrapassou, ao longo das últimas décadas, a concepção tradicional baseada exclusivamente no crescimento econômico. A partir da publicação do Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, consolidou-se o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele capaz de suprir as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento deixa de ser mensurado apenas pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e passa a incorporar dimensões econômicas, sociais e ambientais, reconhecendo que prosperidade econômica, equidade social e conservação ambiental constituem objetivos indissociáveis do desenvolvimento.





No âmbito regional, essa discussão incorpora a dimensão territorial por meio do conceito de desenvolvimento regional endógeno. Segundo Amaral Filho (1996), o desenvolvimento endógeno fundamenta-se na capacidade de um território mobilizar seus próprios recursos econômicos, sociais, culturais e institucionais para promover crescimento econômico, inovação, geração de emprego e melhoria das condições de vida da população.

A literatura evidencia que trajetórias bem-sucedidas de desenvolvimento regional endógeno são caracterizadas pela criação de bens coletivos, fortalecimento institucional, governança territorial, sistemas locais de inovação e articulação entre diferentes atores públicos, privados e comunitários (AMARAL FILHO, 1996; GAROFOLI, 1992). Sob essa perspectiva, manifestações culturais, patrimônios imateriais e atividades intensivas em criatividade podem constituir importantes ativos territoriais, agregando valor econômico aos recursos locais e estimulando processos de inovação social, inclusão produtiva e retenção de riqueza no próprio território (ARACATY E SILVA et al., 2023).

Essa interpretação aproxima-se dos fundamentos da economia criativa, uma vez que a criatividade, a cultura e o conhecimento passam a ser compreendidos como fatores estratégicos para o desenvolvimento regional sustentável. Ao transformar ativos culturais em produtos, serviços e experiências com valor econômico, a economia criativa amplia a capacidade de geração de renda, fortalece identidades locais e diversifica as bases produtivas dos territórios, especialmente em regiões periféricas ou fortemente dependentes de atividades tradicionais (HOWKINS, 2013; UNESCO, 2013).

Nos últimos anos, essa discussão passou a incorporar também os princípios de Environmental, Social and Governance (ESG), concebidos como um conjunto de critérios voltados à avaliação das práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por organizações públicas e privadas (ECCLES; KLIMENKO, 2019). Diferentemente do desenvolvimento sustentável, que representa um paradigma amplo de desenvolvimento, o ESG constitui um instrumento de gestão e avaliação capaz de orientar decisões, reduzir riscos e promover maior responsabilidade socioambiental e institucional nas organizações. Assim,





enquanto o desenvolvimento sustentável estabelece os objetivos a serem alcançados, o ESG oferece parâmetros para avaliar como esses objetivos são incorporados às práticas de gestão.

No contexto deste estudo, considera-se que o desenvolvimento regional endógeno representa o objetivo territorial a ser alcançado, orientado pelos princípios do desenvolvimento sustentável e fortalecido pela adoção de práticas alinhadas ao ESG. Nesse sentido, a articulação entre economia criativa, economia circular e os pilares ambiental, social e de governança permite compreender como manifestações culturais territorializadas podem gerar desenvolvimento econômico, promover inclusão social, reduzir impactos ambientais e fortalecer a governança local.

O estudo de Kátia El Alam (2023), afirma que o Festival Folclórico de Parintins é essencial para a continuidade do desenvolvimento econômico e cultural do município, pois, além de preservar as tradições regionais e promover a identidade cultural, o evento gera benefícios tangíveis, como a criação de empregos, o estímulo ao turismo e o fortalecimento do comércio local.

2.2 Economia criativa: histórico, conceitos e dimensões

A economia criativa consolidou-se, a partir da década de 1990, como um modelo de desenvolvimento fundamentado na criatividade, no conhecimento, na cultura e na inovação como principais fatores de geração de valor econômico e social. Segundo Howkins (2013), compreende o conjunto de atividades em que ideias, propriedade intelectual e conteúdos simbólicos são transformados em bens e serviços, abrangendo setores como artes, design, música, audiovisual, arquitetura, publicidade, software e demais atividades intensivas em criatividade.

Organismos internacionais, como a UNESCO (2013) e a UNCTAD (2010), ampliam essa compreensão ao reconhecer que a economia criativa articula dimensões econômicas, culturais, sociais e tecnológicas, contribuindo para a geração de emprego, renda, inclusão social e valorização da diversidade cultural.





No Brasil, a economia criativa ocupa posição estratégica na estrutura produtiva nacional, reunindo atividades baseadas predominantemente em ativos intangíveis, como conhecimento, propriedade intelectual, identidade cultural e inovação. Além de sua relevância econômica, esse setor apresenta potencial para promover modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, uma vez que depende menos da exploração intensiva de recursos naturais e mais da capacidade humana de produzir conhecimento, cultura e soluções inovadoras (HOWKINS, 2013; UNESCO, 2013; VILIATI et al., 2022).

No estado do Amazonas, a economia criativa apresenta características diretamente relacionadas ao patrimônio cultural, à biodiversidade e à diversidade sociocultural amazônica. Estudos de Aracaty e Silva et al. (2023) demonstram que, entre 2017 e 2020, o estado apresentou crescimento na abertura de empresas e no número de estabelecimentos criativos, consolidando-se como um dos principais polos da economia criativa da Região Norte. Esse desempenho resulta da interação entre atividades intensivas em conhecimento, impulsionadas pelo Polo Industrial de Manaus, e manifestações culturais tradicionais presentes nos municípios do interior, evidenciando a complementaridade entre tecnologia, cultura e inovação.

Sob a perspectiva do mercado de trabalho, o Amazonas também se destaca pelo elevado número de vínculos empregatícios e pela remuneração média dos trabalhadores dos setores criativos, indicando a capacidade da economia criativa de dinamizar economias locais e fortalecer processos de desenvolvimento regional (ARACATY E SILVA et al., 2023). Nesse contexto, a criatividade deixa de representar apenas um atributo cultural e passa a constituir ativo estratégico para a geração de renda, inovação social e valorização das potencialidades territoriais.

Entre os municípios amazonenses, Parintins representa um dos exemplos mais expressivos dessa dinâmica. Sua estrutura econômica é fortemente baseada no setor de serviços, especialmente nas atividades relacionadas ao turismo, comércio, hospedagem, alimentação e produção cultural, cuja demanda é significativamente ampliada durante a realização do Festival Folclórico de Parintins (FRANÇA, 2014; LIMA, 2024). O evento





mobiliza uma extensa cadeia produtiva formada por artistas, artesãos, trabalhadores do turismo, comerciantes e prestadores de serviços, configurando-se como importante indutor da economia local e da valorização do patrimônio cultural amazônico.

A suspensão do Festival Folclórico durante os anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, evidenciou a relevância econômica e social da economia criativa para o município. Conforme relata Ferreira Junior (2022), a interrupção do evento comprometeu a renda de trabalhadores diretamente vinculados à cadeia criativa, como artesãos, artistas, taxistas e pequenos comerciantes, reforçando a dependência de parcela significativa da economia local em relação às atividades culturais. Esse cenário evidencia que a economia criativa, além de promover geração de emprego e renda, constitui importante mecanismo de fortalecimento do desenvolvimento regional endógeno ao mobilizar recursos culturais, capital humano e identidade territorial.

2.3 Festival Folclórico de Parintins como ecossistema da economia criativa, sustentabilidade e desenvolvimento regional

O Festival Folclórico de Parintins constitui uma das principais expressões da economia criativa brasileira, articulando patrimônio cultural, identidade amazônica, turismo, inovação artística e dinamização econômica em um mesmo território. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN, o evento transcende sua dimensão festiva ao mobilizar uma ampla cadeia produtiva composta por artistas, artesãos, cenógrafos, músicos, costureiras, soldadores, trabalhadores do turismo, comércio, transporte e serviços, consolidando-se como importante ativo estratégico para o desenvolvimento regional do estado do Amazonas (VIDAL, 2023; FERREIRA JUNIOR, 2022; LIMA, 2024).

Sob a perspectiva do desenvolvimento regional endógeno, o festival evidencia como recursos culturais locais podem ser transformados em oportunidades de geração de emprego, renda e inovação, fortalecendo a economia do município de Parintins e ampliando sua inserção nos mercados nacional e internacional. Conforme Lima (2024), a crescente movimentação econômica associada ao evento demonstra sua capacidade de dinamizar





diferentes setores produtivos, especialmente os segmentos de turismo, hospedagem, alimentação, transporte e comércio, produzindo efeitos multiplicadores sobre a economia local.

Além dos impactos econômicos, o Festival fortalece a preservação do patrimônio cultural imaterial, valoriza conhecimentos tradicionais, promove inclusão produtiva e amplia o sentimento de pertencimento da população local. Esses aspectos aproximam o evento dos princípios do desenvolvimento sustentável, ao integrar crescimento econômico, valorização sociocultural e fortalecimento das capacidades locais, elementos essenciais para a construção de territórios mais resilientes e competitivos.

Entretanto, a intensa concentração de visitantes durante o período de realização do festival também amplia a geração de resíduos sólidos, o consumo de recursos naturais e a demanda por infraestrutura urbana e logística, tornando necessária a adoção de práticas capazes de reduzir seus impactos ambientais. Nesse contexto, a economia circular apresenta-se como estratégia complementar à economia criativa ao substituir o modelo linear de produção e descarte por sistemas baseados na reutilização, reciclagem e reinserção de materiais na cadeia produtiva (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013; CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023).

Os impactos ambientais do Festival Folclórico de Parintins também são amplamente discutidos na dissertação de Paulo França (2014), que os divide em diretos e indiretos. Entre os impactos diretos, destacam-se a produção excessiva de resíduos sólidos e efluentes, a poluição das águas e a degradação do solo, especialmente nas proximidades dos galpões das agremiações e região portuária.

Além disso, o autor aponta a contradição entre o discurso ambiental das agremiações, que promovem a preservação da Amazônia nas toadas, porém, em 2014, essas práticas ainda não estavam plenamente alinhadas com os princípios de sustentabilidade. Os impactos indiretos incluem a precariedade do saneamento básico e a falta de controle sobre os resíduos e efluentes das embarcações que chegam à cidade durante o Festival, gerando problemas que afetam tanto a área urbana quanto as comunidades rurais próximas (Ibidem).





Nesse contexto, experiências amazônicas em economia circular, como o estudo de caso realizado em uma fábrica de papelão em Manaus, demonstram que modelos produtivos orientados à redução de desperdícios, reaproveitamento de materiais e prolongamento da vida útil de insumos podem alinhar objetivos econômicos e ambientais (CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023). Essas experiências dialogam com a economia criativa e com princípios ESG, ao abrir espaço para modelos de negócio que combinam reaproveitamento de resíduos, design sustentável, produção artesanal e valorização cultural (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013; CUNHA, 2023; CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023).

Entre as iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas no âmbito do Festival Folclórico de Parintins, destaca-se o programa ‘Recicla, Galera’, desenvolvido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) em parceria com o Sebrae e o Sistema Coca-Cola Brasil, com o objetivo de incentivar a coleta seletiva, a destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos, a educação ambiental e a inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis (SEMA, 2019).

Após a interrupção do Festival Folclórico de Parintins nos anos de 2020 e 2021, em decorrência das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, o evento foi retomado em 2022 com a realização das apresentações presenciais no Bumbódromo, marcando a reativação das atividades culturais e econômicas associadas ao festival. A partir desse período, o programa também foi retomado e fortalecido a partir de 2022, acompanhando o retorno das atividades presenciais do evento (AMAZONAS, 2022; SEMA, 2022).

Sob a perspectiva da economia circular e baseado em princípios ESG, o ‘Recicla, Galera’ contribui para a reinserção de materiais recicláveis na cadeia produtiva, reduzindo a quantidade de resíduos destinados aos aterros e minimizando os impactos ambientais decorrentes da intensa movimentação de pessoas durante o evento. Ao transformar resíduos em recursos com valor econômico, a iniciativa fortalece princípios como reutilização, reciclagem e prolongamento do ciclo de vida dos materiais, em consonância com as diretrizes propostas por Ellen MacArthur Foundation (2013).





Na edição de 2022, o ‘Recicla, Galera’ promoveu ações de conscientização ambiental, instalação de pontos de entrega voluntária de resíduos recicláveis e mobilização de moradores, turistas e torcedores dos bois Caprichoso e Garantido. Em 2023, o programa foi ampliado, contando com 36 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) distribuídos pelo município, superando uma tonelada de resíduos recicláveis coletados nos primeiros dias de funcionamento e estabelecendo a meta de cinco toneladas ao final do festival (SEMA, 2023).

O crescimento da iniciativa tornou-se ainda mais evidente em 2024, quando foram incorporadas novas estratégias, como a utilização de máquinas automatizadas para recebimento de embalagens recicláveis (Retorna Machine), criação do Espaço Sustentável e implementação das chamadas ECOrotas para coleta itinerante de resíduos. Naquele ano, o programa ultrapassou 1,4 tonelada de materiais recicláveis nos primeiros dias de operação e estabeleceu a meta de oito toneladas de resíduos destinados à reciclagem. Segundo a SEMA (2025), as edições realizadas entre 2022 e 2024 já haviam destinado mais de 17 toneladas de materiais recicláveis para reciclagem.

Em 2025, durante a quinta edição do programa, o Governo do Estado ampliou as ações de educação ambiental e de logística reversa, incluindo desafios de reciclagem entre as torcidas dos bois-bumbás e estabelecimentos comerciais, além da expansão da estrutura de coleta seletiva. Ao final da campanha, foram destinados corretamente 10.032,3 quilogramas de resíduos recicláveis, resultado que superou em 9,2% a meta estabelecida para a edição (FOLHA DE PARINTINS, 2025). Com esse desempenho, o programa passou a contabilizar mais de 22 toneladas de resíduos encaminhados para reciclagem desde sua criação, beneficiando aproximadamente 40 famílias vinculadas à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Parintins (ASCALPIN).

Os resultados demonstram que o ‘Recicla, Galera’ constitui uma importante estratégia de aplicação dos princípios da economia circular no Festival Folclórico de Parintins, ao promover a reinserção de resíduos na cadeia produtiva, reduzir os impactos ambientais decorrentes da realização do evento, estimular a educação ambiental e fortalecer a geração de trabalho e renda para os catadores locais. Dessa forma, a iniciativa evidencia que a articulação





entre economia criativa e economia circular pode contribuir para o fortalecimento dos pilares ambiental, social e de governança (ESG), ampliando o potencial do Festival de Parintins como indutor do desenvolvimento regional sustentável.

No caso de Parintins, essa integração manifesta-se de forma particularmente evidente, uma vez que o Festival Folclórico mobiliza ativos culturais locais, ativa ampla cadeia criativa e produtiva, impulsiona fluxos logísticos e financeiros e, simultaneamente, gera pressões ambientais e demandas por maior eficiência no uso de recursos. Assim, a adoção de práticas circulares na cadeia produtiva do festival pode potencializar sua capacidade de produzir desenvolvimento regional sustentável, ampliando os efeitos multiplicadores da economia criativa e reduzindo seus custos socioambientais.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental para analisar a contribuição da economia criativa, da economia circular e dos princípios ESG para o desenvolvimento regional endógeno, com foco no Festival Folclórico de Parintins. Quanto aos objetivos, trata-se de estudo descritivo-analítico que busca descrever relações entre economia criativa, festivais culturais, indicadores econômicos locais e movimentação portuária, ao mesmo tempo em que interpreta tais relações à luz do referencial teórico (GIL, 2008; LIMA, 2024).

Foram utilizados dados secundários provenientes de artigos científicos, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, relatórios institucionais, documentos de publicações e comunicações oficiais do Estado do Amazonas e Município de Parintins, estatísticas oficiais sobre economia criativa, festival de Parintins, economia circular e movimento portuário.

Especificamente, para o caso de Parintins, toma-se como base os resultados do impacto socioeconômico do festival entre 2022 a 2025. O período foi selecionado por





corresponder à retomada do Festival após a pandemia da COVID-19, permitindo analisar a recuperação econômica do evento e seus impactos recentes sobre o desenvolvimento regional.

A análise se deu por meio de dados de Produto Interno Bruto (PIB) municipal, despesas em função da cultura e movimentação portuária através de dados obtidos de fontes oficiais, salvo lacunas nas publicações oficiais, os dados quantitativos tiveram caráter complementar, sendo empregados para ilustrar e sustentar a análise qualitativa desenvolvida ao longo da pesquisa.

Para obtenção de dados portuários, de turismo e demais informações correlatas, utilizou-se de notícias oficiais, sites e portais de notícias, relatórios sobre a operação da instância portuária IP4 de Parintins e sobre a movimentação de passageiros, cargas e embarcações em 2022 a 2025, disponíveis em fontes como o Ministério dos Portos e Aeroportos, a ANTAQ e DNIT.

A análise de conteúdo foi conduzida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme Bardin (2011). Além da dimensão quantitativa, procedeu-se à análise de conteúdo de textos teóricos e empíricos sobre desenvolvimento regional endógeno, economia criativa, inovação social, economia circular, políticas culturais, artesanato e logística hidroviária, com ênfase em Parintins e no Festival Folclórico (ARACATY E SILVA et al., 2023; LIMA, 2024; CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023).

A análise buscou identificar categorias temáticas relacionadas a papel do capital humano e intelectual; importância de manifestações culturais e festivais na economia local; impacto econômico e social da economia criativa; logística portuária e infraestrutura; e articulação entre cultura, turismo, sustentabilidade e logística (BARDIN, 2011). Essas categorias orientaram a organização dos resultados e a discussão comparativa com a literatura.





4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que o Festival Folclórico de Parintins desempenha papel estratégico no desenvolvimento regional endógeno do estado do Amazonas ao integrar economia criativa, economia circular e práticas alinhadas aos princípios Environmental, Social and Governance (ESG). A análise evidencia que o evento ultrapassa sua dimensão cultural e turística, constituindo um importante indutor da atividade econômica regional, da valorização dos ativos culturais amazônicos e da adoção de iniciativas voltadas à sustentabilidade ambiental e à governança colaborativa.

Para responder ao problema de pesquisa, este capítulo está organizado em três eixos de análise: inicialmente, discutem-se os impactos do festival sobre a economia criativa e o desenvolvimento regional; em seguida, analisam-se as iniciativas relacionadas à economia circular e à sustentabilidade; por fim, os resultados são interpretados à luz dos pilares ESG, evidenciando como esses elementos contribuem para fortalecer o desenvolvimento regional endógeno no Amazonas.

4.1 O Festival como indutor da economia criativa

Os dados da pesquisa socioeconômica da Amazonastur indicam que, entre 2005 e 2019, o Festival Folclórico de Parintins esteve associado a uma movimentação econômica acumulada de aproximadamente R\$ 476,6 milhões, além da presença de mais de 758 mil turistas no período (AMAZONASTUR, 2019; LIMA, 2024). Em termos anuais, a movimentação econômica apresentou variações significativas, passando de aproximadamente R\$ 19 milhões em 2016 para cerca de R\$ 50,8 milhões em 2019, ano em que foi registrado o maior fluxo turístico do período analisado (AMAZONASTUR, 2019; LIMA, 2024). Observa-se que a evolução da movimentação financeira acompanha, em grande medida, a dinâmica do fluxo de visitantes, embora a relação entre número de turistas e volume de gastos não ocorra necessariamente na mesma proporção em todos os anos (LIMA, 2024).





Quando se relaciona a movimentação financeira do festival ao PIB de Parintins, verifica-se que, em média, os gastos dos turistas representaram aproximadamente 6,86% do PIB municipal entre 2005 e 2019, com picos que se aproximaram de 14,72% em 2019 (LIMA, 2024). Esses números evidenciam que o festival desempenha papel expressivo na economia local, especialmente no setor de serviços, abrangendo hospedagem, alimentação, transporte, comércio varejista, entretenimento e serviços auxiliares (COSTA; ALMEIDA, 2019; LIMA, 2024).

Além dos efeitos diretos da despesa dos turistas, há impactos indiretos e induzidos, como o aumento de demanda por insumos, contratação temporária de mão de obra, geração de renda para artesãos e produtores culturais e fortalecimento da imagem de Parintins como destino turístico e criativo (RODRIGUES, 2006; ARACATY E SILVA et al., 2023).

Os resultados corroboram a literatura ao demonstrar que o Festival mobiliza uma cadeia produtiva intensiva em criatividade, envolvendo artistas, artesãos, técnicos, empreendedores e trabalhadores do setor de serviços. Essa dinâmica fortalece a geração de renda e amplia a capacidade de transformação dos ativos culturais locais em desenvolvimento regional endógeno (ARACATY E SILVA et al., 2023; LIMA, 2024).

4.2 Economia circular e sustentabilidade

Durante a realização do Festival Folclórico de Parintins, observa-se crescente incorporação de práticas alinhadas à economia circular. Iniciativas que reaproveitam resíduos da produção de alegorias e fantasias, utilizam materiais reciclados ou certificam cadeias de suprimento com critérios socioambientais podem reduzir impactos ambientais e, ao mesmo tempo, agregar valor aos produtos criativos, reforçando narrativas de sustentabilidade associadas à Amazônia (CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023; IPAAM, 2025).

Ao articular economia criativa e economia circular, abre-se espaço para modelos de desenvolvimento que combinam valorização cultural, geração de renda, responsabilidade ambiental e inovação social, em consonância com princípios de desenvolvimento sustentável





(ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013; ARACATY E SILVA et al., 2023; CONSIGLIO; FERREIRA; RIKER, 2023).

4.3 Análise do Festival segundo os pilares ESG

A análise dos resultados evidencia que o Festival apresenta iniciativas compatíveis com os três pilares do ESG, permitindo avaliar sua contribuição para o desenvolvimento regional sob as dimensões ambiental, social e de governança. Embora o conceito de ESG tenha sido originalmente desenvolvido para orientar práticas corporativas e decisões de investimento, sua aplicação em eventos culturais mostra-se pertinente ao evidenciar como iniciativas voltadas à sustentabilidade ambiental, à inclusão social e à governança podem fortalecer o legado desses eventos nos territórios em que se inserem (ECCLES; KLIMENKO, 2019; OECD, 2020).

Conforme discutido na seção anterior, as iniciativas de economia circular implementadas durante o Festival constituem as principais evidências do pilar ambiental (Environmental). Os resultados demonstram que o Festival Folclórico de Parintins vem incorporando progressivamente práticas alinhadas aos princípios da economia circular. O programa ‘Recicla, Galera’, representa a principal iniciativa de gestão ambiental associada ao evento, ao incentivar a coleta seletiva, a reciclagem e a educação ambiental.

Entretanto, persistem desafios ambientais relevantes. O elevado fluxo de turistas intensifica a geração de resíduos, aumenta a demanda por abastecimento de água, energia e transporte e amplia a pressão sobre o sistema de saneamento básico do município. Estudos de França (2014) demonstram que os impactos ambientais associados ao festival incluem poluição hídrica, descarte inadequado de resíduos sólidos e limitações na infraestrutura urbana, indicando que os avanços recentes ainda precisam ser acompanhados por investimentos permanentes em saneamento, logística reversa, monitoramento ambiental e educação ambiental para moradores, visitantes e agremiações.





No eixo social (Social), o Festival Folclórico de Parintins evidencia elevada capacidade de geração de emprego, renda e valorização da identidade cultural amazônica. Além dos efeitos econômicos, o festival fortalece o patrimônio cultural imaterial, preserva saberes tradicionais e amplia a visibilidade nacional e internacional da cultura amazônica, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população local e para a transmissão intergeracional das manifestações culturais. Sob essa perspectiva, o festival materializa um dos principais fundamentos da economia criativa, ao transformar ativos culturais em oportunidades de desenvolvimento econômico e inclusão social (HOWKINS, 2013; UNESCO, 2013).

Entretanto, estudos também apontam desafios relacionados à sazonalidade dos empregos, ao aumento temporário do custo de vida durante o evento e à necessidade de ampliar políticas públicas de qualificação profissional e inclusão econômica, de modo que os benefícios do festival sejam distribuídos de forma mais equitativa entre os diferentes segmentos da população (FRANÇA, 2014).

Quanto ao pilar da governança (Governance), observa-se que a realização do Festival depende de uma ampla articulação institucional envolvendo Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura de Parintins, associações folclóricas, órgãos ambientais, empresas patrocinadoras, instituições de turismo, forças de segurança e organizações da sociedade civil. Essa governança colaborativa possibilita o planejamento das operações logísticas, dos investimentos em infraestrutura, da segurança pública, da mobilidade urbana e das ações de sustentabilidade desenvolvidas durante o evento.

A cooperação entre instituições públicas e privadas fortalece a capacidade de coordenação das atividades econômicas relacionadas ao festival e contribui para o desenvolvimento regional endógeno, conforme proposto por Amaral Filho (1996). Todavia, a literatura evidencia que o fortalecimento da governança depende da ampliação da transparência na aplicação dos recursos públicos, da participação social nos processos decisórios, da consolidação de indicadores permanentes de monitoramento socioeconômico e



ambiental e da institucionalização de mecanismos de avaliação dos impactos do festival ao longo do tempo.

Em síntese, os resultados demonstram que a integração entre economia criativa, economia circular e práticas alinhadas ao ESG fortalece o papel do Festival Folclórico de Parintins como vetor do desenvolvimento regional endógeno no estado do Amazonas, ampliando seus benefícios econômicos, sociais e ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostram que a economia criativa, exemplificada pelo Festival Folclórico de Parintins, desempenha papel central na dinâmica econômica do município (LIMA, 2024; COSTA; ALMEIDA, 2019). Sob a perspectiva do desenvolvimento regional endógeno, o festival evidencia como recursos culturais, criatividade e capital humano podem ser mobilizados para produzir valor econômico, fortalecer identidades e criar oportunidades de trabalho e renda em contextos amazônicos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (AMARAL FILHO, 1996; ARACATY E SILVA et al., 2023; COSTA; ALMEIDA, 2019).

Contudo, a dependência de um evento anual e a concentração temporal dos fluxos financeiros exigem estratégias para diversificar atividades criativas, estimular empreendimentos permanentes e garantir que os excedentes econômicos gerados sejam, em maior medida, retidos e reinvestidos no próprio território (ARACATY E SILVA et al., 2023; LIMA, 2024).

As iniciativas de economia circular demonstram que é possível compatibilizar valorização cultural, geração de renda e redução dos impactos ambientais associados ao Festival. Iniciativas nesse sentido podem fortalecer a imagem de Parintins e do Amazonas como referências em criatividade e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que reduzem impactos ambientais e estimulam inovação social (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013; ARACATY E SILVA et al., 2023).





A combinação entre economia criativa, economia circular e desenvolvimento regional endógeno oferece um caminho promissor para a promoção de transformação social e sustentável na Amazônia, desde que apoiada por políticas públicas consistentes, governança participativa e investimentos em formação e fortalecimento de empreendimentos locais (ARACATY E SILVA et al., 2023; RIKER, 2024).

Como toda investigação científica, esta pesquisa apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. A principal limitação decorre da dependência de dados secundários, uma vez que a análise se baseia predominantemente em informações estatísticas, relatórios institucionais e estudos previamente publicados, o que restringe o controle do pesquisador sobre os procedimentos originais de coleta e tratamento desses dados.

Adicionalmente, a ausência de pesquisa de campo, entrevistas ou observação direta limita a compreensão aprofundada das percepções, estratégias e práticas dos atores locais envolvidos na cadeia produtiva do Festival Folclórico de Parintins, tais como artistas, artesãos, gestores públicos, empresários e representantes das agremiações folclóricas.

Também se reconhece que parte das informações sobre impactos indiretos, externalidades ambientais e efeitos multiplicadores da economia criativa no território depende de estimativas ou inferências analíticas, dada a inexistência de bases estatísticas plenamente desagregadas para mensuração específica desses fenômenos no contexto de Parintins. Apesar dessas limitações, entende-se que a triangulação entre fontes documentais, estatísticas oficiais e literatura especializada oferece base analítica consistente para interpretar o fenômeno investigado e sustentar as conclusões apresentadas.

Em síntese, conclui-se que o Festival Folclórico de Parintins transcende sua condição de manifestação cultural para constituir um vetor de desenvolvimento regional endógeno no Amazonas. Ao integrar economia criativa, práticas de economia circular e iniciativas alinhadas aos princípios ESG, o Festival demonstra que a cultura pode atuar como ativo estratégico para promover dinamização econômica, inclusão social, valorização do patrimônio





cultural e sustentabilidade ambiental, consolidando-se como referência de desenvolvimento territorial baseado nos ativos locais e na identidade amazônica.

REFERÊNCIAS

ALAM, Kátia Karolini Amaro El. *O impacto da realização do Festival Folclórico de Parintins-AM na economia local*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023.

AMARAL FILHO, Jair do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 14, p. 35-73, jul./dez. 1996.

ARACATY E SILVA, J. M. et al. Economia criativa no Amazonas: potencialidades, desafios e contribuições para o desenvolvimento regional. *Revista Diálogo com a Economia Criativa*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. *Governador Wilson Lima anuncia a realização do 55º Festival Folclórico de Parintins nos dias 24, 25 e 26 de junho*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2022. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/governador-wilson-lima-anuncia-a-realizacao-do-55o-festival-folclorico-de-parintins-nos-dias-24-25-e-26-de-junho/?lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2026.

AMAZONASTUR – EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS. *Resultados da pesquisa socioeconômica: Festival Folclórico de Parintins 2010–2018*. Manaus: Empresa Estadual de Turismo do Amazonas, 2019. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/Resultados-Pesquisa-Socioecon%C3%B4mica-Festival-Folcl%C3%B3rico-de-Parintins-2010-2018-V2.0.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014*. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. *Economia criativa: informações setoriais*. Brasília: Secretaria Especial da Cultura, 2019.





CONSIGLIO, Aline Aparecida; FERREIRA, Ana Paula Botelho; RIKER, João Carlos. Economia circular: estudo de caso de uma fábrica de papelão em Manaus. *Revista Foco*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 153-176, 2023.

COSTA, Taiane Oliveira; ALMEIDA, Jean Reis de. A importância da economia criativa como fator industrial cultural através da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido no município de Parintins-AM. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, abr. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2019/04/economia-criativa-brasil.html>. Acesso em: 22 mar. 2026.

CUNHA, Mateus. Economia circular e sustentabilidade na Amazônia: desafios e perspectivas. *Revista Foco*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 45-68, 2024.

ECCLES, Robert G.; KLIMENKO, Svetlana. The investor revolution. *Harvard Business Review*, v. 97, n. 3, p. 106-116, maio/jun. 2019.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Towards the circular economy: economic and business rationale for an accelerated transition*. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2013.

FIRJAN. *Mapeamento da indústria criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

FOLHA DE PARINTINS. *Festival 2025: “Recicla, Galera” supera meta e destina mais de 10 toneladas de resíduos à reciclagem*. Parintins, 4 jul. 2025. Disponível em: <https://folhadeparintins.com.br/festival-2025-recicla-galera-supera-meta-e-destina-mais-de-10-toneladas-de-residuos-a-reciclagem/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

FRANÇA, Paulo Renan Rodrigues de. *Festival Folclórico de Parintins: impactos socioambientais na percepção dos atores locais*. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GAROFOLI, Gioacchino (org.). *Endogenous development and southern Europe*. Aldershot: Avebury, 1992.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
HOWKINS, John. *The creative economy: how people make money from ideas*. 2. ed. London: Penguin Books, 2013.

INSTITUTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO AMAZONAS (IPAAM). *Ipaam cria Gerência de Controle de Resíduos para ampliar fiscalização e incentivar economia circular no Amazonas*. Manaus: IPAAM, 31 jul. 2025. Disponível em:





<https://www.ipaam.am.gov.br/ipaam-cria-gerencia-de-controle-de-residuos-para-ampliar-fiscalizacao-e-incentivar-economia-circular-no-amazonas/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Panorama da economia criativa no Brasil*. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2013. (Texto para Discussão, n. 1880). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 9 jul. 2026.

LIMA, Larissa Thaináh Góes. *Economia criativa: impacto do Festival Folclórico de Parintins na economia parintinense entre 2005–2019*. 2024. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8567>. Acesso em: 8 jun. 2026.

OECD. *ESG investing: practices, progress and challenges*. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/esg-investing-practices-progress-and-challenges_b4f71091-en.html. DOI: <https://doi.org/10.1787/b4f71091-en>. Acesso em: 10 mai. 2026.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Cidades criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo*. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

RODRIGUES, Allan Soljentsin Barreto. *Boi-bumbá: evolução*. Manaus: Valer, 2006.

RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira et al. Economia criativa: um estudo sobre a articulação do campo cultural artesanal no estado do Amazonas. In: CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; CARVALHO, Nerine Lúcia Alves de (org.). *Economia criativa: a experiência do Observatório Estadual de Economia Criativa do Amazonas*. Manaus: EDUA, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (AM) (SEMA). *Recicla, Galera*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2019. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/recicla-galera/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (AM) (SEMA). *Wilson Lima e Coca-Cola lançam “Recicla, Galera”, com ação ambiental no Festival de Parintins 2022*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/wilson-lima-e-coca-cola-lancam-recicla-galera-com-acao-ambiental-no-festival-de-parintins-2022/>. Acesso em: 9 jul. 2026.





SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (AM) (SEMA). *Parintins ganhará 36 ecopontos para estimular destinação correta de resíduos*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/parintins-ganhara-36-ecopontos-para-estimular-destinacao-correta-de-residuos/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (AM) (SEMA). *Festival de Parintins 2025: Recicla, Galera chega à 5ª edição após mais de 17 toneladas recicladas*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/festival-de-parintins-2025-recicla-galera-chega-a-5a-edicao-apos-mais-de-17-toneladas-recicladas/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

UNCTAD. *Creative Economy Report 2010: Creative Economy – A Feasible Development Option*. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development, 2010.

UNESCO. *Creative economy report 2013 special edition: widening local development pathways*. Paris: United Nations Development Programme (UNDP); United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 2013.

VIDAL, Iara. *Entenda o Festival Folclórico de Parintins*. Revista Fórum, 1 jul. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2023/7/1/entenda-festival-folclorico-de-parintins-138709.html>. Acesso em: 9 jul. 2026.

VILIATI, Luís; CORAZZA, Rosana I.; FLORISSI, Sílvia. O marco teórico-conceitual da economia da cultura e da economia criativa. In: VILIATI, Luís (org.). *Economia da cultura e indústrias criativas: fundamentos e evidências*. São Paulo: Itaú Cultural; WMF Martins Fontes, 2022. p. 113-161.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

Recebido em: 11/06/2026

Aprovado em: 27/07/2026

Publicado em: 13/08/2026

